



Educação e saúde: uma proposta de implantação da farmácia viva nas escolas públicas

Education and health: a proposal for the implementation of viva pharmacy in public schools

Elaine Ozorio do Carmo¹
Vânia Aparecida Santos da Silva²

RESUMO

O uso das plantas medicinais nas mais variadas formas tem crescido nesses últimos anos. A terapêutica medicamentosa predominante nas primeiras décadas do século XX, decaiu a tal ponto que quase foi extinta. Hoje, passou ocupar novamente um papel fundamental na atenção primária à saúde, fato esse, amparado pelas orientações da OMS. A implantação da Farmácia Viva tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população, através do tratamento constante da saúde e da educação ambiental. A ideia básica da farmácia viva é ter sempre ao alcance das mãos as plantas medicinais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças de menor gravidade. O horto escolar com plantas medicinais torna-se um importante instrumento na prática pedagógica, pois possibilita a promoção de espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e permite a conservação desse etnoconhecimento. O presente artigo, trata-se de um apanhado bibliográfico de foco qualitativo no qual visa socializar as práticas integrativas e complementares com o objetivo de despertar nos atores sociais, o desejo de desenvolver projetos que contribuam efetivamente para construção e Implantação da Farmácia Viva nas escolas.

Palavras-chaves: Práticas integrativas. Educação ambiental. Diversidade cultural

ABSTRACT

The use of medicinal plants in the most varied forms has grown in recent years. The predominant drug therapy in the first decades of the twentieth century declined to such an extent that it was almost extinct. Today, it once again occupies a fundamental role in primary health care, a fact supported by WHO guidelines. The implementation of Farmácia Viva aims to improve the quality of life of the population, through constant treatment of health and environmental education. The basic idea of the viva pharmacy is to always have medicinal plants indicated for the treatment of symptoms and minor illnesses at hand. The school garden with medicinal plants becomes an important instrument in pedagogical practice, as it enables the promotion of a space for health, citizenship, learning and allows the conservation of this ethnoknowledge. This article is a qualitative bibliographical overview in which it aims to socialize integrative and complementary practices with the aim of awakening in social actors the desire to develop projects that effectively contribute to the construction and implementation of the Living Pharmacy in schools.

Keywords: Integrative practices. Environmental education. Cultural diversity

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 21/01/2023

Aprovado: 27/01/2023

Publicação: 03/02/2023



¹ Funcionária pública efetiva da rede Municipal de Ensino de Viçosa – MG. E-mail: eleineozorio218@gmail.com.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC em Assunção / PY. vanciasantos42@hotmail.com.

1. Introdução

As Políticas Públicas caracterizam-se como ações positivas em resposta às demandas dos setores marginalizados da sociedade ou considerados como vulneráveis. Visam garantir, ampliar e efetivar direitos de cidadania, promovendo o desenvolvimento. Segundo Teixeira (2002) as Políticas Públicas têm sentido de desenvolvimento histórico-social, pois trazem concepções de disputa de movimentos sociais para com os que ocupam o poder, com o intuito de construir ações que respondam às suas carências e demandas.

Às Políticas Públicas se expressam na formação da inclusão social de forma democrática, diversificando a economia local, dando outras possibilidades de acesso aos direitos, onde cada Política Pública atuará na efetivação e resolução das problemáticas local, portanto abrangendo todos os aspectos da forma que ela se expressa (TEIXEIRA, 2002, p.3).

O autor sustenta, que para que haja construção de Políticas Públicas é necessária a mobilização e a ação coletiva da sociedade, pois assim podem se obter conquistas sociais, não apenas criticando, mas buscando alternativas. O mesmo ressalta, que as Políticas Públicas vêm com o papel fundamental de responder a alguma demanda. Assim se faz necessário a criação de uma Política de Saúde que atenda a toda a população com equidade respeitando toda nossa diversidade ambiental, cultural e social.

Em 1983 o professor Francisco José de Abreu, idealizou a proposta da farmácia viva no Brasil, sobre a influência da Organização Mundial da Saúde (OMS).

As Farmácias Vivas surgem no estado do Ceará, em forma de um programa de assistência social farmacêutica, idealizado pelo professor Francisco José de Abreu Matos em 1983, e organizado sob a influência da OMS. Em 1997, as Farmácias Vivas foram institucionalizadas pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), em 7 de outubro de 1999, foi promulgada a Lei Estadual nº 12.951, que dispõe sobre a implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará, por meio da implantação de unidades Farmácias Vivas. As Farmácias Vivas tinham como de levar as comunidades mais carentes os tratamentos de saúde baseados no uso das plantas medicinais e fitoterápicos (CRFSP, 2015, p. 6610).

A implantação da Farmácia Viva tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população, através do tratamento constante da saúde e da educação ambiental. Busca-se a conscientização e realizar ações nas comunidades e nas escolas voltadas ao cuidado com o meio ambiente.

Corresponde à Farmácia Viva todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

O presente artigo, visa socializar as práticas integrativas e complementares que ocorrem na comunidade de Floraria no município de Santa Bárbara – MG, enfatizando a compreensão da importância da implantação da Farmácia Viva nas escolas. Trata-se, da experiência vivenciada do projeto pedagógico dos educadores da *Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira*. Bem como, um recorte bibliográfico das consultas feitas em artigos e periódicos científicos, teses e dissertações, de cunho qualitativo com o objetivo de despertar nos atores sociais, o desejo de desenvolverem projetos que contribuam efetivamente para construção e Implantação da Farmácia Viva nas escolas.

2. Desenvolvimento

O uso das plantas medicinais nas mais variadas formas tem crescido nesses últimos anos. A terapêutica medicamentosa predominante nas primeiras décadas do século XX, decaiu a tal ponto que quase foi extinta. Hoje, passou ocupar novamente um papel fundamental na atenção primária à saúde, fato esse, amparado pelas orientações da OMS, o que todavia, consolidada no documento “*Estratégia de La OMS sobre Medicina tradicional 2002-2005*, no relatório final da 1ª conferência Nacional de medicamentos e Assistência Farmacêutica” realizado em Brasília em setembro de 2003, bem como nas diretrizes da atual política nacional de Medicina natural e práticas complementares, desenvolvida pelo ministério da saúde.

O programa fitoterápico farmácia viva na escola se embasará nas orientações acima mencionadas e de acordo com as necessidades detectadas de cada município, tais como, o uso indiscriminado e incorreto convencional das plantas medicinais, a falta de conhecimento e valor sobre as mesmas por falta de orientação.

O horto escolar com planta medicinais torna-se um importante instrumento na prática pedagógica, pois possibilita a promoção de espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e permite a conservação desse etnoconhecimento. Que de acordo com Miranda (2007, p. [2]), o etnoconhecimento se refere aos “conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal”.

A implantação de um horto medicinal nas escolas, favorece o trabalho com plantas mais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças mais comuns e de

menor gravidade, além da certeza da espécie que está sendo utilizada, e o fornecimento de material fresco e de boa qualidade. Conseqüentemente promove a comunhão do saber científico com o saber popular de cada comunidade escolar, buscando a preservação desse saber específico, bem como promover a educação empreendedora. O mesmo abrange os três princípios do desenvolvimento sustentável: é economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

Economicamente viável, refere-se ao aspecto econômico do tripé. Neste caso, será o que devem investir economicamente em prol do bem-estar social e, principalmente, ambientalmente correto. Assim, se uma mercadoria ou serviço foram produzidos a partir de processos ambientalmente sustentáveis, convencionou-se atribuir a eles o termo "ecologicamente correto", ou seja, que não agride o meio ambiente. Com isso, estaremos intrinsecamente envolvidos com ética, justiça social, educação de qualidade, trabalho decente para todos, solidariedade e considerar que nosso planeta é um só e que cada ação afeta o todo, pois a vida é interação e tudo está relacionado.

Segundo "Brundtland" (1987) apud. FOGAÇA, 2023: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades". Está comprovado que o ser humano não pode consumir o que e quanto quiser sem se preocupar com as conseqüências, a qual, já se faz necessário com urgência mudarmos essa visão buscando aplicar as ideias de sustentabilidade levando em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano.

A ideia básica da farmácia viva é ter sempre ao alcance das mãos as plantas medicinais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças de menor gravidade, como gripe e dor de cabeça. Ter acesso à uma vida saudável e balanceada tem se tornado, cada vez mais, um projeto de vida do brasileiro, a busca pela qualidade de vida não se limita apenas às questões como alimentação, moradia e passeios, ela também tem atraído milhares de pessoas no que diz respeito aos cuidados com o corpo e, conseqüentemente, com a saúde.

De fato, muitas das plantas usadas pelo povo ou conhecimento popular, têm seu efeito curativo comprovado, após serem submetidas a criteriosos estudos. Com base no resultado desses estudos, têm surgido muitos programas de tratamento fitoterápico no sistema de saúde pública, onde se incentiva o cultivo e utilização orientada de plantas medicinais.

A forma de preparo e o uso mais adequado de cada planta dependem:

- ✓ Da parte da planta a ser usada;
- ✓ Do tipo de princípio ativo a ser extraído;
- ✓ Da doença ou sintoma a ser tratado.

Os princípios ativos são os componentes químicos, produzidos pelas plantas, que lhes conferem atividade terapêutica. De maneira geral, numa mesma planta há várias substâncias ativas, das quais uma ou um grupo são responsáveis pela ação principal. A substância ativa apresenta, também, um equilíbrio fisiológico, sendo mais bem assimilada pelo organismo, e não provoca efeitos nocivos. É nisso que reside a grande vantagem da fitoterapia.

As plantas, também, não apresentam uma concentração uniforme de princípios ativos durante todo o seu ciclo de vida. Dessa forma, a época da colheita interfere no teor de princípios ativos do material. Além disso, as condições do ambiente (solo, clima, etc.) também afetam o teor de princípios ativos, os quais estão sempre concentrados em maior quantidade em determinadas partes, que podem ser raízes, folhas, caules, sementes ou flores.

2.1. Como trabalhar plantas medicinais na escola?

Os organizadores deste projeto, deverão sempre trabalhar de acordo com a capacidade dos alunos, nomeando as partes das plantas, separando-as por espécies, conhecendo plantas medicinais, etc.; nessa etapa os alunos poderão trabalhar em grupos a fim de montar um álbum com cada espécie de plantas pesquisada. Sempre valorizando a biodiversidade das plantas medicinais existentes na nossa região.

Na educação infantil se convém convidar os bebês ou crianças para tocar na terra, nas plantas e na água durante as brincadeiras, com isso estaremos incentivando os cuidados com a natureza. Narre os momentos de colheita das ervas e de preparo dos chás, garantindo que todos os bebês ou crianças possam se envolver nas descobertas das fragrâncias e sabores das ervas aromáticas.

Uma outra ação básica também se faz necessários com os pequeninos é reconhecer as partes das plantas e suas funções. *Compreender a importância e o uso das plantas na vida dos seres vivos e identificar os diferentes usos que se faz da água.* Conversar com as crianças sobre as partes da árvore ou da planta: raiz, caule, folhas, flores e frutos.

Trabalhar as plantas na educação infantil, além de estimular uma alimentação mais saudável, auxiliar e ajuda na prevenção de diversos males e proporcionar o contato com a natureza, realizar atividades ligadas ao uso do solo com a participação de crianças como uma horta de plantas medicinais, efetivando de certa forma, momentos de interação entre os pequeninos.

No ensino fundamental, a proposta da utilização de plantas medicinais na sala de aula é solicitar aos alunos pesquisas sobre as plantas utilizadas por eles e seus familiares para a saúde e bem-estar, informando como utilizam, se em forma de chá, com álcool, in natura e a sua função no organismo.

É interessante também mostrar para os alunos que nem todas as receitas relacionadas às plantas medicinais são verdadeiras. Por exemplo: as pessoas acreditam que quem come laranja previne a gripe, pela presença de vitamina C, mas isso é um mito.

Após essa introdução do conhecimento das ervas correlacionadas a biodiversidade local, devemos então proporcionar encontros com os alunos divididos em grupos, acompanhados por monitores para realizarem visitas ao entorno da escola para sentir os problemas da comunidade. Durante as visitas realizarem então entrevistas, fotografias, anotações dos problemas detectados e de volta à escola, realizarem rodas de conversas para discutir e imaginar soluções para os problemas, estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos.

Com esta ação estaremos valorizando em nossos alunos os conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais, estimulando a atuarem como protagonistas de mudanças em sua escola, território e cidades e incentivando o protagonismo, empatia, criatividade, o trabalho em grupo, além de levar Escola para além de seus muros.

Os problemas encontrados são transformados em planos de ação e assim, surgem pequenos projetos protagonizados pelos nossos educandos. Dessa forma, a depender dos vários grupos de aluno, conseqüentemente teremos vários projetos criados. Nesse contexto, se faz necessários organizarmos um plano geral de ações levando em considerações os diversos projetos de forma que possamos contemplar a todos de forma compreensiva e dialógica.

Sendo assim, para a construção e implantação da esperada farmácia viva na escola, precisamos da iteração dos profissionais da área de saúde e meio ambiente, os quais darão início ao processo de implementação do plano de ação como o

objetivo de monitorar as atividades dos grupos de aluno na eficácia de seu protagonismo multidisciplinar.

3. Considerações Finais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o ensino de Ciências nos anos iniciais é relevante, pois não é possível se pensar na formação de um cidadão crítico colocando-o à margem do saber científico.

Seu objetivo é conceder competências, por meio de conhecimentos científico-tecnológicos, que possibilitem a compreensão do mundo, suas transformações e o reconhecimento do homem como indivíduo e cidadão, desenvolvendo no aluno as capacidades de: compreender a natureza como um todo dinâmico e ver o ser humano como parte desta; compreender a multidisciplinaridade entre o conhecimento científico, produção de tecnologia e o seu cotidiano; questionar, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir do conhecimento científico, colocando em prática os conteúdos aprendidos em Ciências Naturais; combinar leituras, observações, experimentações, etc., para discussões de fatos; valorizar o trabalho em grupo e a construção coletiva de conhecimentos; compreender a saúde como bem individual e comum e compreender a tecnologia como meio de suprir as necessidades humanas.

Deste modo, evidencia-se que a alfabetização científica é um processo que deve ser desenvolvido ao longo de toda vida e iniciada desde os anos iniciais, garantindo assim a inserção do aluno à cultura científica (LORENZETTI, 2001 apud DELIZOICOV, 2009).

Através do projeto de implantação da farmácia viva nas escolas, os professores e toda a comunidade escolar poderão trabalhar os Temas Transversais, colocando em prática a interdisciplinaridade, visto que tiveram acesso a muitas informações que possibilitam a estes vários temas para textos, interpretação, situações problemas, gráficos, a história de vida das famílias, as plantas e sua importância, utilização, as partes da planta, doenças em geral e muitos outros assuntos que foram surgindo no decorrer do contato com essa diversidade do conhecimento popular.

A implantação das plantas medicinais na atenção primária à saúde deve ser incorporado ao sistema de saúde pública, pois além de baixo custo, resgata o conhecimento popular e promove o seu uso racional, embasado nos conhecimentos

científicos. De acordo com a política vigente para a regulamentação de medicamentos no Brasil, publicada pela ANVISA no ano de 2004, a fitoterapia entende que os extratos vegetais, compostos de substâncias produzidas pela natureza, são tão ou mais seguros e eficazes que os produzidos sinteticamente.

Referências

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRF - SP. Revista do farmacêutico. Disponível em: www.portal.crfsp.org.br/revistas/469revista-do-farmacaceutico/revista-121/6610-revista-do-farmacaceutico-121-farmacias-vivas.

DELIZOICOV, D. et al. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "O que é sustentabilidade?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2023.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível em: saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares. Acesso em: 22 de maio 2019.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. **A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007,

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. Salvador: **AATR 200**, 2002. 11 p.